

SUSTENTO

José M da Silva

e eis que o sustentável vira moeda de troca
modinha, marketing, politicamente correto –
capitalismo abjeto
algo tão necessário transformado em ativo
monetário, antiproletário
a água se esgota, o clima piora, a floresta queima
a política se embota, o ar se deteriora, o cidadão
ainda resiste e teima
até no que é bom há exploração, degradação,
usurpação
a indústria lucra, os negócios proliferam
declarar o sustentável reduz o imposto de renda
a saúde não importa muito, veganismo é bom e
tá na moda
posar de sustentável dá like, diz o coach, te faz foda
desmatar gera lucro, o que importa é vender
terra indígena é só mais uma fonte de poder
os índios podem morrer, as índias são fonte de prazer
o país tem recursos de todo tipo
minerais, fluviais, florestais, animais – e o que se faz?
todos sabem a resposta, é sempre a mesma bosta
eu economizo água, reaproveito o que eu posso
o ambiente me importa, cuido do ar que é nosso
e o que você faz? o que fazem os demais?

consomem até não poderem mais!

e eis que os desgovernos prevalecem e nossos
esforços se desvanecem

desculpem o tom, mas é que a gente cansa nessa
eterna desabastança

será que o pobre que come osso do lixão nos entende?

é fácil propor, difícil escolher

entre o ideal sem apoio de cima e o quase nada
que embaixo é o que se tem hoje pra comer

país insustentável, mundo abominável, gente
deplorável

mas e as pessoas, como eu, como você?

eu escrevo poesia, eu protesto em apatia, grito mudo

eu critico, eu grito, eu berro, eu me desnudo

mesmo sabendo que não vai funcionar, que
posso não convencer

eu faço pouco, menos do que devia, do que
podia, eu só tento, é meu alento

e você aí, o que vai ser?